

Resplendor está sob tensão

► Advogados dos ocupantes das terras Krenak vão à Brasília tentar embargo da decisão do Supremo

PATRICIA PEREIRA

Os ânimos estão aparentemente calmos em Resplendor, no Vale do Rio Doce. A tensão das últimas horas, no entanto, levou a polícia a colocar todo o destacamento de 27 homens nas ruas da cidade. O comando teme que aconteçam conflitos. Os produtores rurais e líderes da comunidade pedem um tempo para que todos aceitem a decisão da Justiça, e marcaram uma manifestação para amanhã, às 14h, na Praça da Estação, em repúdio a decisão de

retirada dos produtores das propriedades.

As regionais da Funai e da Polícia Federal em Governador Valadares querem realizar logo a operação de retirada das famílias, uma vez que o despacho do Supremo Tribunal Federal, pelo juiz federal Antônio Paula Oliveira, do dia 14 de novembro, determina a ação imediata de ocupação das terras pelos índios.

No entanto, o administrador-executivo da Funai, Wilton Madson Andradinha, informou que a Funai e a Polícia Federal resolveram atender a proposta dos líderes da comunidade de Resplendor e dos proprietários rurais e vão participar de

uma reunião amanhã, para discutir sobre a operação de retirada dos posseiros. "Queremos fazer tudo de forma pacífica. Nós aceitamos participar da operação, frisando que não vamos participar da decisão de expulsão dos posseiros", afirmou.

Os produtores rurais e líderes da comunidade de Resplendor vão participar de uma reunião amanhã, para discutir sobre a operação de retirada dos posseiros.

O advogado e o líder dos produtores rurais seguiram ontem, para Brasília, para ultimar os embargos na Justiça Federal, discordando de rapidez da ocupação das terras pelos índios e da não indenização pelas ben-

feitorias dos posseiros que, há décadas, ocupam as terras. Foi solicitado também ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, através de uma petição, que seja reconsiderado o despacho do juiz até que seja julgado o embargo.

Os produtores estão nervosos e tensos. Alguns deles quase não acreditam que teriam que deixar as terras. Muitos são simples e analfabetas, além de terem dificuldades até para fazer compras em Resplendor. "Só saio daqui morto", afirmou ontem, o produtor Joaquim Pinto, de quase 60 anos, que nasceu e foi criado na fazenda. Ele é um dos 87 produtores rurais que serão expulsos da área.



LEONARDO DE MORAIS

POLICIAMENTO ESTÁ todo na rua para evitar conflitos

Krenak estão espalhados por todo País

Apesar da Constituição Federal de 1988 determinar que o índio é "irremovível", índios Krenak começaram a ser removidos da fazenda de 4.000 hectares na região denominada Crenaque, no final dos anos 60, de forma violenta.

Durante o período da ditadura militar, os Krenak foram torturados. O administrador-executivo da Funai, Wilton Andradinha, conta que os Krenak foram levados da terra, à força, algemados, pela chamada polícia indígena daquele período. A história da tribo na região está repleta de exemplos de violência como esses.

Por causa disso, muitos fugiram das terras de Resplendor e outros foram levados para a Fazenda Guarany, em Carmésia. Os Krenak seguiram também para aldeias próximas às cidades do interior paulista e do Mato Grosso do Sul. Naquela época, a aldeia Krenak em Resplendor, teria se tornado praticamente um local de presídio para os índios.

Na aldeia, ainda é mantida em ruínas as paredes da cadeia dos índios. Com isso a nação Krenak se esfacelou, dividindo-se em grupos disperso por todo país. Na região de origem, persistem hoje pouco mais de 100 índios. Eles

estão na sua maioria aculturados, embora alguns preservem traços da cultura original. Dentro da reserva existe em funcionamento uma escola para as crianças Krenak, com o objetivo de preservar a cultura.

Sobrevivência

Eles ocupam os cerca de 60 hectares dos 4.000 que serão desocupados pelos posseiros. Com a terra de volta, a intenção da Funai é de que muitos Krenak retornem para a fazenda. A terra também vai garantir aos índios melhores condições de sobrevivên-

cia. Eles alegam que a terra, onde plantam hoje o arroz e a mandioca, é insuficiente para a cultura e que existem dificuldades para plantar. O clima na aldeia ontem, era de apreensão, mas a orientação era para que eles se mantivessem calmos.

Andrada acredita que muitos índios Krenak espalhados pelo País voltarão para a antiga terra. "Estamos na Justiça desde 1983, e a decisão será cumprida". Eles confiam que a desapropriação será feita nos próximos dias, e que os embargos intentados pelos advogados dos ocupantes das terras não será aceito.